

Compartilhamento de Conhecimentos e Aprendizagem Colaborativa em tempo de Pandemia

Knowledge Sharing and Collaborative Learning in time of Pandemic

Danielly Oliveira Inomata¹, Ketry Gorete Farias dos Passos², Sirlene Pintro³, Priscila Machado Borges Sena⁴, Jessica Bedin⁵

¹ Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Amazonas, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5657-2137>

² Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), Santa Catarina, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8154-7363>

³ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Santa Catarina, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3230-7501>

⁴ Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB), São Paulo, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5612-4315>

⁵ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), Santa Catarina, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2324-4246>

Autor para correspondência/Mail to: Danielly Oliveira Inomata, inomata.danielly@gmail.com

Recebido/Submitted: 30 de agosto de 2020; **Aceito/Approved:** 04 de novembro de 2020



Copyright © 2020 Inomata, Passos, Pintro, Sena & Bedin. Todo o conteúdo da Revista (incluindo-se instruções, política editorial e modelos) está sob uma licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhável 3.0 Não Adaptada. Ao serem publicados por esta Revista, os artigos são de livre uso em ambientes educacionais, de pesquisa e não comerciais, com atribuição de autoria obrigatória. Mais informações em <http://revistas.ufpr.br/atoz/about/submissions#copyrightNotice>.

Resumo

Introdução: A pandemia do novo coronavírus impôs mudanças emergenciais em muitos segmentos da sociedade. **Objetivo:** Relata e discute os resultados do processo de avaliação da aprendizagem em tempo de pandemia a partir da realização da Atividade Extracurricular Especial (AEE), Serviço de Referência em Informação (SRI), no curso de graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Amazonas. **Método:** Consiste em estudo exploratório e descritivo, com dados levantados por meio de um questionário online com 65 participantes. O instrumento é composto por três eixos: 1) avaliação do conteúdo, 2) potencial de expansão com relação ao conteúdo e aplicabilidade e 3) auto avaliação do aluno. **Resultados:** Constatou-se a participação de alunos de distintos períodos do curso. No geral, a AEE foi avaliada de forma positiva pela maioria dos alunos em todos os quesitos (aspectos gerais, aula aberta, conteúdos teóricos e práticos e desempenho do aluno). **Conclusão:** Em tempo de pandemia, os serviços se reinventaram. Com a AEE, foi positivo o compartilhamento de conhecimentos de forma colaborativa, por meio do uso de metodologias ativas, sendo bem avaliado pelos discentes participantes. Deste modo, o relato das ações e esforços empenhados para construir conhecimento e aprendizagem são elementos que contribuem para o apoio e o progresso nas atividades acadêmicas, bem como o aprender a aprender.

Palavras-chave: Compartilhamento de conhecimento; Aprendizagem colaborativa; Biblioteconomia; Covid-19; Serviço de Referência.

Abstract

Introduction: The new coronavirus pandemic has imposed emergency changes in many segments of society. **Objective:** It reports and discusses the results of the pandemic learning assessment process from the Special Extracurricular Activity (SEA), Reference Information Service (RIS), in the undergraduate Library Science course of the Federal University of Amazonas. **Method:** It consists of an exploratory and descriptive study, with data collected through an online survey, with 65 participants. The instrument consists of three principals: 1) content assessment, 2) expansion potential concerning content and applicability, and 3) student self-assessment. **Results:** Students from different periods of the course participated in the survey. Overall, most students in all aspects positively assessed SEA (general perspectives, open classes, theoretical and practical content, and student performance). **Conclusion:** In a time of the pandemic, services were reinvented. With the SEA, the share of knowledge in a collaborative form was positive, through the use of active methodologies, being well evaluated by the participating students. In this way, the report of the actions and efforts committed to knowledge building and learning are elements that contribute to academic activities support and progress, as well as learning how to learn.

Keywords: Knowledge sharing; Collaborative learning; Librarianship; Covid-19; Reference Service.

INTRODUÇÃO

O novo coronavírus (SARS-CoV2), causador da transmissão da Covid-19, configurada como pandemia, impôs em 2020 uma nova lógica de vida e, a partir desta, inúmeros desafios. De um momento para o outro, a sociedade se viu levada a se virtualizar para tentar manter-se em movimento. No entanto, diante dessa demanda, vieram à luz pontos críticos relacionados à desigualdade na democratização da tecnologia e no acesso à informação e seu uso.

Especificamente no Brasil, as universidades, os conselhos e os professores passaram a vivenciar dilemas sobre como planejar e retornar às atividades acadêmicas por meio do ensino remoto em um país de acessos tão desiguais. Nesse sentido, as Instituições de Ensino Superior (IES) passaram a constituir mecanismos para dar continuidade ao processo de ensino, pesquisa e extensão. Aos poucos o processo de retomada tem acontecido mediante desafios, mas, também, oportunidades.

Este artigo tem como objetivo basilar evidenciar o resultado e avaliação da aprendizagem em tempo de pandemia a partir da realização da Atividade Extracurricular Especial (AEE) Serviço de Referência em Informação (SRI),

do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Compreende-se que o relato das ações e esforços empenhados para construir conhecimento e aprendizagem são elementos que contribuem para o apoio e o progresso nas atividades acadêmicas, bem como o aprender a aprender.

Destaca-se que a AEE, regulamentada pela Portaria N. 36 de 08 de maio de 2020, tratou-se de uma atividade facultativa, de caráter excepcional, realizada por meio de ferramentas de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) durante a suspensão das atividades administrativas e acadêmicas presenciais, enquanto durar o período de combate à pandemia (UFAM, 2020). Esta atividade prevê o enriquecimento científico, técnico, tecnológico e cultural, bem como o aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos científicos que complementem a formação acadêmica, proporcionando trabalho inter-relacional entre professores e alunos.

MÉTODO

Este trabalho é caracterizado como exploratório e descritivo quando se propõe à apresentação da operacionalização da AEE com foco no acompanhamento e avaliação da aprendizagem dos participantes.

Quanto ao objeto a ser descrito, esclarece-se que a AEE Serviço de Referência em Informação (SRI) foi constituída por meio da abordagem da (i) Introdução ao SRI, com ênfase ao processo de mudança do tradicional ao alternativo; (ii) Inovação em Bibliotecas a partir da inovação em serviços; e, (iii) Ferramentas de Apoio ao SRI (Método BIM - Barreira-Ideia-Melhoria, Mapa de Empatia, Design Thinking e Lean Startup), sendo estes os conteúdos explorados na atividade junto aos alunos. A AEE contou com a participação de uma professora proponente da UFAM e quatro colaboradoras (professoras e bibliotecárias) de outras IES, configurando-se desde o princípio o processo de colaboração, sobretudo, visando múltiplos saberes e competências a serem compartilhados. As colaboradoras convidadas ministraram conteúdos de sua especialidade ao longo do curso, junto à professora proponente.

A AEE foi planejada e executada em quatro encontros virtuais, sendo ofertada aos estudantes regularmente matriculados na universidade promotora da atividade. As indicações de leituras, vídeos, slides foram organizadas na Sala de Aula Google para facilitar o acesso dos alunos. Os encontros foram realizados por intermédio da plataforma Google Meet e, durante as aulas, as professoras utilizaram como suporte apresentações de slides e a plataforma Mentimeter, que permitiram a participação ativa e colaborativa dos estudantes, com a utilização de nuvem de palavras e Quiz, com vistas a fixar os conhecimentos.

Contudo, tendo em vista a expansão e o alcance a mais pessoas, o encerramento ocorreu por meio de uma aula aberta, transmitida via Canal no YouTube do Sistema de Bibliotecas da universidade, permitindo o acesso a alunos, professores e profissionais de todo o país. A aula aberta ocorreu no dia 06 de julho de 2020, sendo que até o fechamento deste relato ela tem 686 visualizações na plataforma.

Quanto aos sujeitos participantes da pesquisa, estes são compostos pelos alunos inscritos na atividade. Destaca-se que a AEE obteve um total de 112 inscritos, dos quais 90 participaram efetivamente da atividade.

Neste relato, os dados apresentados são relativos ao processo de avaliação da atividade executada. O instrumento de avaliação foi elaborado por meio de um formulário eletrônico composto, além da caracterização do respondente, por três eixos: 1) Avaliação da AEE quanto ao conteúdo, tempo, formato, dinâmica, metodologia etc., bem como a avaliação da aula aberta; 2) Potencial de expansão da AEE com relação ao conteúdo e aplicabilidade, uma vez que previa apenas conteúdos teóricos; e, 3) Auto avaliação do aluno, por considerar que esta ação é um exercício para o sucesso e aperfeiçoamento. O formulário eletrônico de avaliação foi encaminhado aos inscritos que regularmente frequentaram as aulas, via e-mail em 07 julho de 2020. Destaca-se que os alunos tiveram o prazo de 10 dias para as respostas, sendo obtido 65 retornos, ou seja, 70% do total de participantes efetivos.

Por fim, para a análise dos resultados e avaliação a serem evidenciados, apresenta-se na sequência os conceitos e teorias norteadores da AEE, a fim de subsidiar insumo para compreensão deste relato e sua avaliação.

BASES CONCEITUAIS E TEÓRICAS NORTEADORAS

Ao considerar que em tempo de pandemia, quanto ao ato de ensinar, muito do que se praticava em sala de aula necessitou de adaptação ao formato de ensino remoto, embora os cursos presenciais venham adotando metodologias ativas, refletiu-se sobre se é possível aprender quando colaboramos. Para esta reflexão, busca-se amparo no conceito de colaboração e na teoria de compartilhamento de conhecimento.

No campo da gestão, a colaboração é um termo que descreve as relações mais próximas entre parceiros e, ao mesmo tempo, significa trabalhar juntos para conseguir benefícios mútuos, de modo que a eficiência e eficácia das decisões e atividades dependerá de quão boa é a interação entre os parceiros na rede, objetivando tornar-se sustentável e criar benefícios para as partes interessadas em um ambiente competitivo (Parung & Bititci, 2008).

Para a educação, tem-se a mesma perspectiva de objetivação de ganhos conjuntos, ou seja, a colaboração é a realização em grupo de um trabalho visando alcançar um objetivo comum (Fuks et al., 2012). Com base

em Ellis, Gibbs, e Rein (1991) e Fuks et al. (2012) a colaboração é baseada em três aspectos: comunicação — permeada pela troca de mensagens entre pessoas, por meio de argumentação e negociação; coordenação — que abrange gestão de pessoas, atividades e recursos; e cooperação — que consiste na atuação conjunta no espaço compartilhado para a produção de objetos ou informações.

O compartilhamento de conhecimentos para gerar aprendizagem, tanto para os professores quanto para os alunos, requer encontrar mecanismos para essa rica troca de conhecimentos tácitos e explícitos por meio de práticas formais e/ou informais. Evidentemente que o compartilhamento é tanto do *how* (conhecimento) como do *know-what* (informação) como parte constituinte do contexto organizacional, neste caso, do âmbito da universidade. Nesta perspectiva, o compartilhamento do conhecimento se transforma e sofre interferências de seus atores (Nonaka & Takeuchi, 1997) a partir de toda a sua carga intelectual, construída também por suas experiências, rotinas, práticas e aprendizagem ao longo do percurso.

A aprendizagem que ocorre na ambiência do ensinar requer o desenvolvimento de sistemas educacionais que otimizem planos para a continuidade da educação, o que permite também aos alunos, além dos professores, que assumam uma autonomia na aprendizagem (Carneiro, Rodrigues, França, & Prata, 2020; Dominic & Hina, 2016). A autonomia na aprendizagem significa que o sujeito é capaz de captar as exigências e as tarefas de aprendizagem e mobilizar uma série de conhecimentos, habilidades e hábitos integrados em torno de uma direção específica de aprendizagem, utilizando-os intencionalmente (Cabrera Ruiz, 2009). A aprendizagem passa por um processo de internacionalização de conceitos (Vygotsky, 1989), pela assimilação (Piaget, 1996) e se dá na realidade dos sujeitos quando aprendem com suas vivências (Freire, 1997).

Aprender a aprender relaciona-se ao processo de consciência de como as atividades são gerenciadas a partir de estratégias que não apenas refletem como realizar as tarefas imediatas, mas também como fazer para adquirir novas informações (Neves, 2007).

Considerando a construção de conhecimentos, o seu compartilhamento e a aprendizagem a partir do planejamento, a operacionalização e avaliação acerca da AEE Serviço de Referência e Informação trouxe mais conhecimentos por meio do aumento do estoque de conhecimentos inicialmente existentes, das práticas exitosas e do processo de aprender a aprender.

ENSINO REMOTO EM TEMPO DE PANDEMIA

O ensino e a aprendizagem digital vêm se fazendo presente na educação, acompanhando vários processos como a globalização da economia e da comunicação, a evolução das tecnologias, a perspectiva de redes por meio da conscientização da mundialização em rede que, neste limiar, impulsiona o nascimento de novos paradigmas, modelos e processos de comunicação educacional (Garrison & Anderson, 2005 *apud* Moreira, Henriques, e Barros, 2020). Associado a esta perspectiva, tem-se, na outra vertente, os alunos com suas capacidades de aprender em função das evoluções das gerações, que moldam as suas características. Como exemplo, cita-se:

Os alunos do século XXI, das chamadas geração Y ou Z, aprendem por muitos canais de informação, utilizam várias ferramentas que dinamizam o aprendizado e querem poder instrumentalizar seu ensino com a tecnologia que já utilizam para se comunicar e relacionar com seus amigos. É uma geração que não só ouve, mas fala, crítica e constrói (Santos, 2015, p. 103).

Ademais, concorda-se que as tecnologias de informação e comunicação mudaram as rotinas de trabalho, a atuação das profissões, assim como o exercício profissional do educador, trazendo à tona terminologias como: ensino híbrido, metodologias ativas e ensino remoto para aprendizagem.

Muitos autores (Barbosa, Viegas, & Batista, 2020; Carneiro et al., 2020; Moreira et al., 2020; Silva, Silva Neto, & Santos, 2020), assim como muitos professores, concordam que para além de serem pegos de surpresa, embora já adotassem o ambiente online e/ou virtual em suas práticas e aulas, não se imaginava que o mundo precisaria se articular a uma mudança emergencial, no sentido de adaptação aos conteúdos, ao formato das aulas e à forma de ensinar, de maneira quase obrigatória devido à expansão da Covid-19.

Vale destacar, conforme relatam Barbosa et al. (2020, p. 257), que: “[...] vivemos na sociedade do conhecimento, os holofotes estão voltados não só à saúde para a cura dos já infectados pelo vírus, mas, também, pela democratização do acesso ao ensino”.

A partir desse panorama pandêmico e de forma emergencial foram procuradas saídas que se aproveitaram das experiências de Educação a Distância (EaD), uma vez que essa tem sido uma estratégia implementada por muitas instituições de ensino em todo o mundo, desenvolvendo assim, inúmeras discussões em diversas áreas de conhecimento Silva et al. (2020).

Ainda, diante da pandemia, Carneiro et al. (2020) discutem que, uma vez que os espaços educacionais presenciais estão fechados, há uma demanda em aberto em relação à aprendizagem, sobretudo no caso do ensino superior brasileiro. Os autores ainda destacam que:

A educação remota se demonstrou essencial nesta época de pandemia da Covid-19, há uma grande expectativa que se torne cada vez mais relevante, seja por uma questão de adaptação a um “novo normal” pós-pandemia, bem como para atender as novas oportunidades educacionais que surgem com a evolução tecnológica (Carneiro et al., 2020, p. 14).

Seguem, ainda, muitas outras inquietações, como por exemplo: ‘Como será o amanhã?’. Há muitas especulações, fazendo-se uma breve reflexão para elencar: (i) as TICs estarão cada vez mais presentes no processo de ensino-aprendizagem, (ii) necessidade de minimizar a desigualdade social e digital, (iii) o consumo consciente e sustentável deverá estar presente na sociedade, (iv) confiança e acreditação na ciência, e (v) combate às fake news, dentre tantos pontos de atenção.

RESULTADOS

Com base na avaliação, em que se buscou registrar as percepções e experiência durante a AEE Serviço de Referência em Informação, descrevem-se os resultados da participação de 65 participantes. A atividade foi direcionada aos alunos do curso de Biblioteconomia da UFAM sem pré-requisitos, sendo possível a inscrição de alunos de distintos períodos (Figura 1).

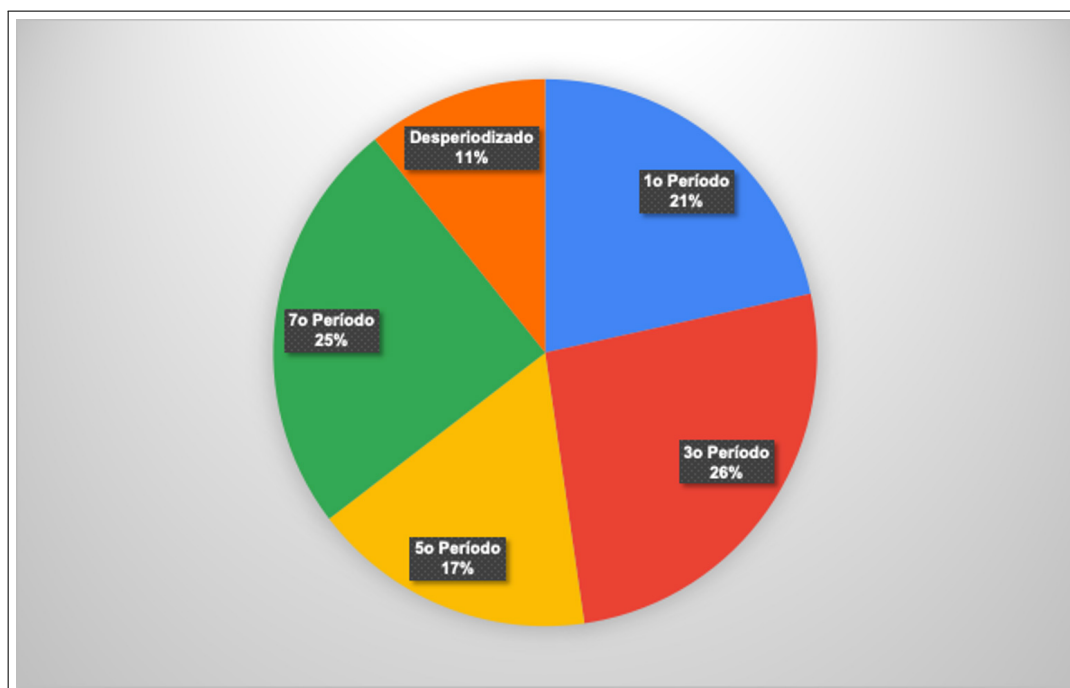


Figura 1. Período de vínculo dos alunos.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Pode-se constatar a concentração da participação de alunos do 3º período (26%), seguido do 7º período (25%) e 1º período (22%). Sendo que, obteve-se participação também do 5º período, o que denota uma diversidade de público interessado, localizado em diferentes fases do curso.

Essa participação de diferentes períodos demandou o cuidado ao abordar as temáticas de forma contextualizada, tendo em vista a presença de estudantes em períodos iniciais, que ainda estão se apropriando do cenário da Biblioteconomia. Bem como, em compartilhar conhecimentos relevantes também para os estudantes localizados em períodos mais avançados.

Nesse sentido, o compartilhamento de conhecimentos entre as professoras da atividade na criação e mediação dos conhecimentos foi essencial para atender a diversidade do público presente, em consonância com as abordagens de Nonaka e Takeuchi (1997) em relação à interferência dos atores no ato de compartilhar.

Quanto à experiência dos alunos com a AEE, foram avaliados cinco aspectos: 1) Aspectos gerais; 2) Aula aberta; 3) Conteúdos teóricos e práticos; 4) Preferência por metodologias ativas; e 5) Assuntos que o aluno gostaria de saber mais. A avaliação compreendeu uma escala de 1 a 5, em que 1 representa ‘Discordo totalmente’ e 5 representa ‘Concordo totalmente’. Além disso, indagou-se aos alunos sobre sugestões de melhorias se a AEE fosse expandida em formato híbrido (presencial e remoto) e se eles gostariam de saber mais sobre o assunto.

Quanto aos aspectos gerais da AEE, os alunos avaliaram: o tempo de aula, a metodologia, se o formato de aula possibilitou expressar o seu conhecimento, se o formato de aula permitiu esclarecer dúvidas (Figura 2), se o

conteúdo despertou sua curiosidade, a didática utilizada, os materiais de apoio e a linguagem foram de fácil compreensão (Figura 3).

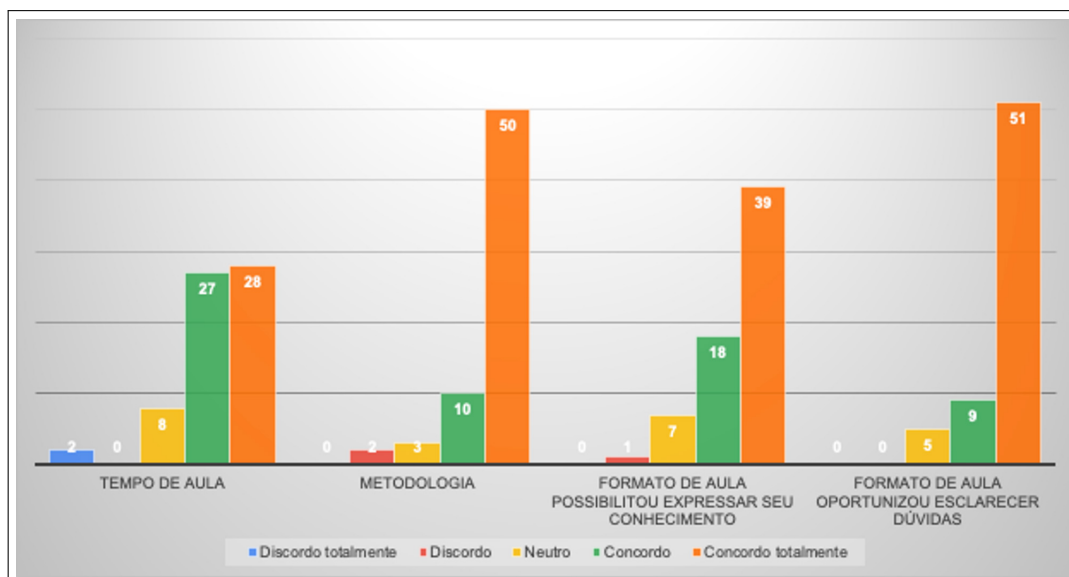


Figura 2. Avaliação geral do formato da AEE

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

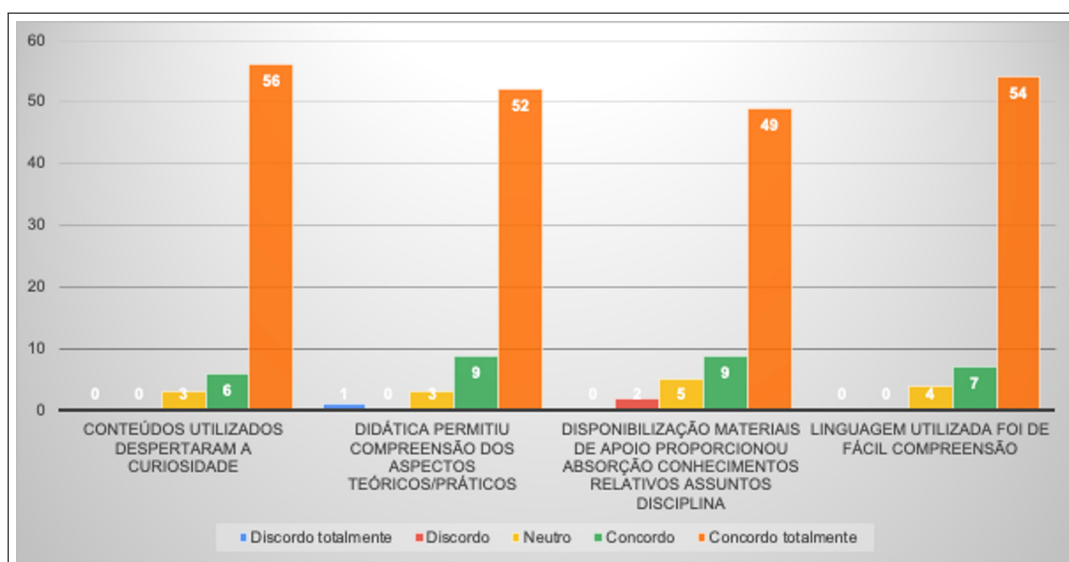


Figura 3. Avaliação do conteúdo da AEE

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O tempo de aula foi o único item que recebeu discordância e maior alternância em concordância nas escalas 4 e 5. Os aspectos gerais avaliados obtiveram ótima avaliação, sendo 5 a nota máxima, demonstrando que a metodologia, o formato de aula, os conteúdos, a didática, os materiais de apoio e a linguagem utilizada durante as aulas foram bem recebidos pelos estudantes, facilitando a compreensão do conteúdo e agregando conhecimentos. Isso é um fator considerado positivo, tendo em vista a heterogeneidade dos períodos que participaram da atividade, abrangendo desde os calouros até os veteranos do curso.

Considerando os resultados deste sistema de avaliação, reforça-se que houve a objetivação de ganhos conjuntos, permitidos pela comunicação entre as professoras e os alunos, pela coordenação dos recursos empenhados e, sobretudo, pela cooperação entre as partes, assim como acentuadas por Fuks et al. (2012).

No que concerne à aula aberta que compôs o encerramento da disciplina, no qual profissionais e graduandos de outras instituições de ensino de todas as regiões do país puderam participar. Foram avaliados quatro aspectos: temática abordada, plataforma utilizada, duração da aula e participantes externos (bibliotecárias e professoras que participaram da atividade), conforme pode ser observado na Figura 4.

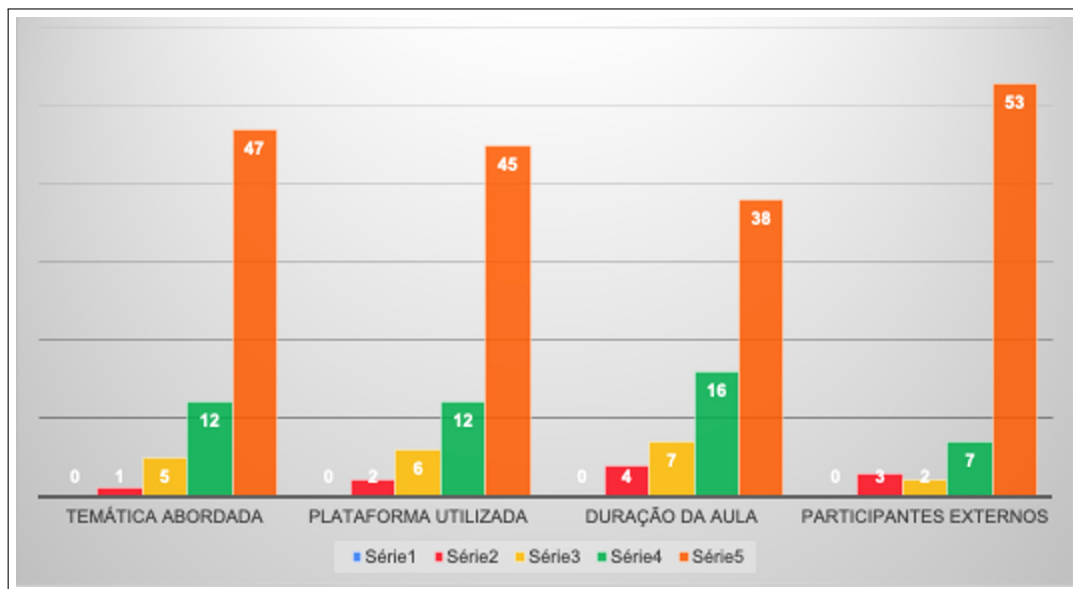


Figura 4. Avaliação da aula aberta
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A série 5 representa a nota máxima (5), sendo possível visualizar que todos os aspectos foram bem avaliados pelos alunos: temática abordada 47 (72%), plataforma 45 (69%), duração da aula 38 (58%) e participantes externos 53 (82%).

Apesar de a atividade explorar de forma mais abrangente os aspectos conceituais e teóricos, não havendo uma aplicação das ferramentas por parte dos alunos, buscou-se saber dos participantes sobre o potencial de expansão dessa ação por meio da seguinte questão: ‘Se o conteúdo dessa AEE fosse expandido para a prática, em formato híbrido (presencial e remoto), comente: Quais as suas sugestões de melhorias?’. A Figura 5 apresenta os resultados obtidos.

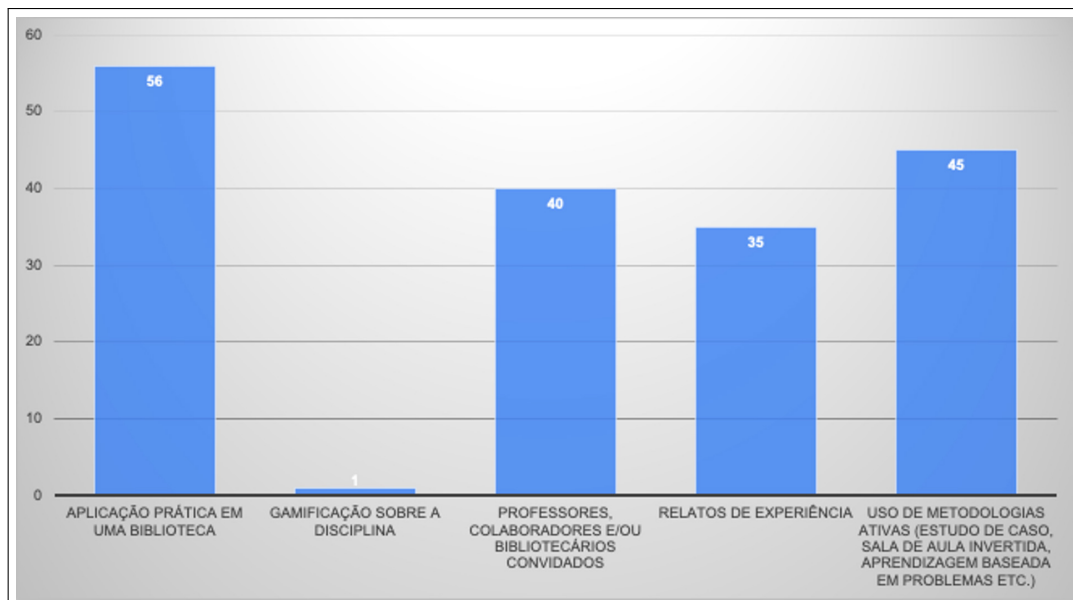


Figura 5. Forma preferida para o recebimento de conteúdos teóricos e práticos
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

De acordo com as respostas, é possível identificar os alunos possuem interesse por conteúdos teóricos e práticos do tipo aplicação prática em bibliotecas (86%), seguido de metodologias ativas (estudo de caso, sala de aula invertida, PBL etc.) (69%), professores, colaboradores e/ou bibliotecários convidados (62%) e relatos de experiência (54%). A opção gamificação obteve um percentual menor (2%), demonstrando não haver interesse profundo por parte dos alunos.

Buscou-se, ainda, investigar dentro das metodologias de ensino ativas quais os alunos estavam mais inclinados a utilizar. A Figura 6 apresenta essa relação.

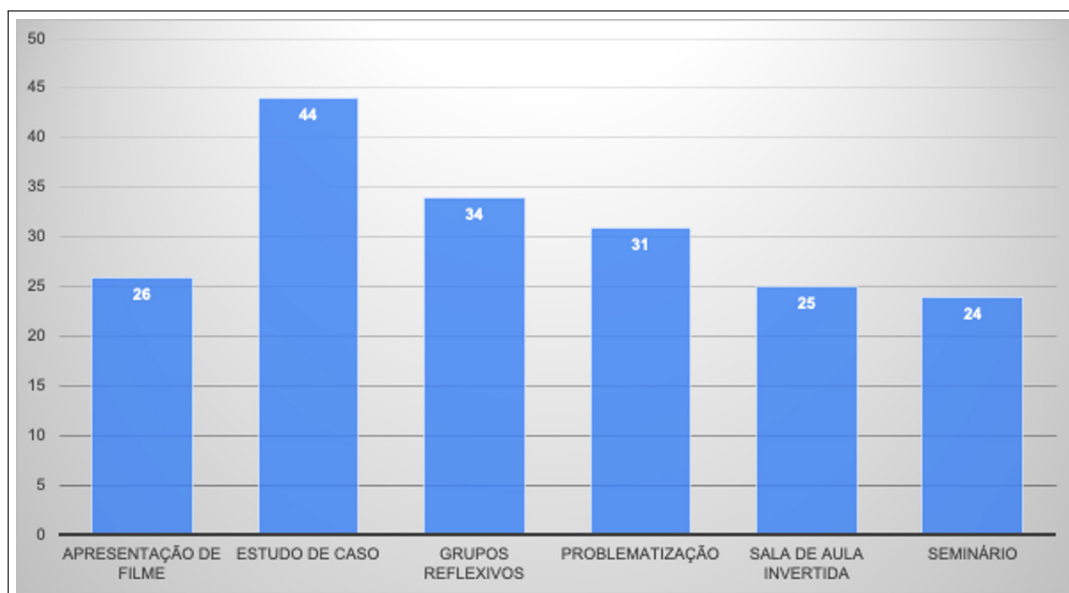


Figura 6. Metodologias ativas preferidas para utilização pelos alunos

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Dentre as metodologias ativas sugeridas, os respondentes demonstraram interesse especificamente em estudo de caso (68%) e grupos reflexivos (52%). As demais metodologias obtiveram menos indicações, como problematização (48%), filmes (40%), sala de aula invertida (38%) e seminários (37%). Dessa forma, percebe-se o interesse por parte dos alunos e o anseio de aplicar os conhecimentos teóricos para entender e propor soluções aos problemas que permeiam as rotinas das bibliotecas e, por consequência, atender as necessidades informacionais, sociais, políticas e econômicas das comunidades onde estão inseridas.

Também procurou-se identificar quais assuntos os alunos gostariam de saber um pouco mais para uma futura AEE ou oportunidade. A Figura 7 apresenta o resultado.

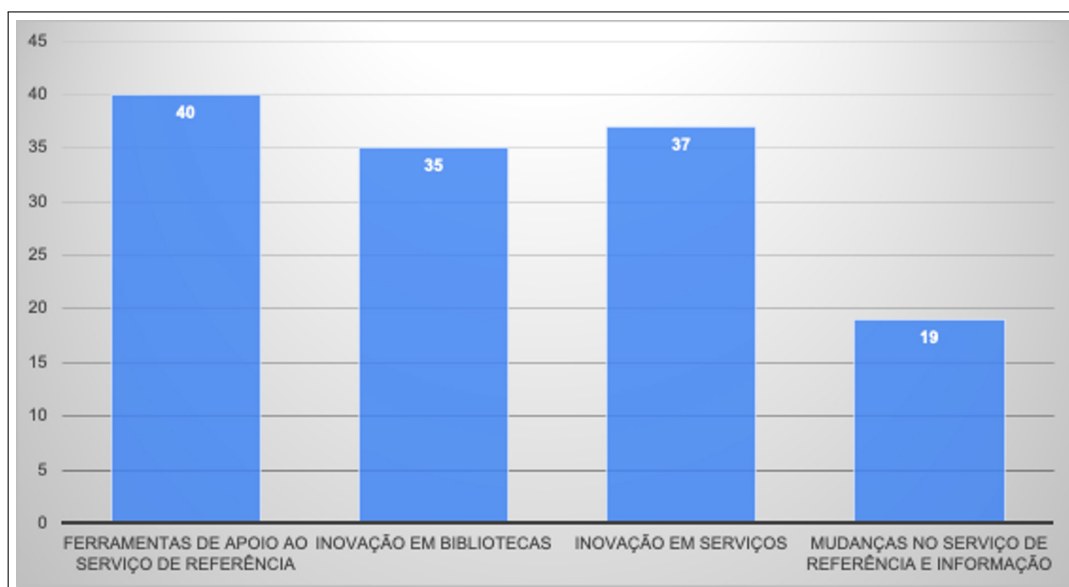


Figura 7. Assunto tratado na AEE que gostaria de saber mais

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Dentre os assuntos sugeridos, a maioria dos respondentes indicou as ferramentas de apoio ao serviço de referência (62%), seguido de inovação em serviços (57%), inovação em bibliotecas (54%) e mudanças no serviço de referência e informação (29%). Verifica-se relação direta com a metodologia ativa preferida “estudo de caso”, o que denota um perfil alinhado com as perspectivas de mudanças, na busca por soluções inovadoras para o cenário das bibliotecas.

Com base nas evidências, identificam-se oportunidades para ampliar ações em relação à utilização das ferramentas para identificar problemas e desenvolver serviços para as bibliotecas, cada vez mais aproximando a teoria da prática durante a formação dos alunos.

Ainda referente aos assuntos que gostariam de saber mais, buscou-se identificar por que os alunos desejam mais conhecimentos acerca das temáticas. No geral, os argumentos estão relacionados à ampliação de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades, aplicação e uso de ferramentas no SRI, a questão da inovação em serviços e o fazer bibliotecário, que no caso foi colocado como futura profissão. Para ilustrar, algumas falas foram selecionadas a seguir.

Sobre a questão do processo de mudanças nas bibliotecas e a necessidade de adquirir mais conhecimentos:

- “Porque as bibliotecas têm passado por um processo de adequação às novas tecnologias e inovação tecnológica é algo em constante evolução, sendo assim gostaria de me aprofundar nesta área a fim de trazer novas possibilidades para dentro da biblioteca”. (Aluno 4).
- “Para melhorar os conhecimentos e poder desenvolver mais habilidades que contribuam com a prática para exercer os serviços em diversos ambientes de informação”. (Aluno 6).
- “Porque saber mais a respeito desses assuntos faz com que as mudanças externas (sociedades) sejam inseridas nas discussões do fazer bibliotecário, podendo fazer uma modificação na forma como os centros de informação se relacionam com seu público. Isso pode ser benéfico para ambos”. (Aluno 55)

Sobre a questão da inovação em serviços e aplicabilidade de ferramentas para acompanhar esse processo:

- “As bibliotecas necessitam de inovação para continuarem sendo atrativas e prestarem serviços de informação com excelência”. (Aluno 25)
- “Pois seria interessante entender de diversas formas as possibilidades de aplicação das ferramentas além de sabermos como utilizá-las de fato futuramente. Além disso seria interessante pensar nas tendências ou possíveis serviços que estão surgindo para estarmos mais preparados para quem sabe utilizá-los e melhorar os serviços oferecidos”. (Aluno 34)
- “Pois ao meu ver, a Inovação em Serviços também aborda técnicas de outras áreas e é sempre agradável está fazendo esse intercâmbio de conhecimento”. (Aluno 18)
- “Por causa da situação em que o país se encontra, estamos enfrentando barreiras presenciais, das quais algumas (em sua maioria) podem ser quebradas pela tecnologia. Desta forma as ferramentas utilizadas, as mudanças adaptadas e as inovações são capazes de facilitar o acesso a informações e outros produtos. Assim posso ter uma base teórica que me ajude e incentive a buscar novos meios para enfrentar diversas situações como a atual”. (Aluno 51)

Sobre o conteúdo explorado nas aulas:

- “As aulas como um todo foram incríveis, porém o que mais despertou minha curiosidade foram as ferramentas de apoio [ao SRI] e gostaria de ver mais sobre elas”. (Aluno 22)
- Porque eu acredito que esses temas são imprescindíveis para o profissional do futuro e acredito que devem ser mais discutidos como forma de preparação e visão de trabalhos futuros. (Aluno 45)

Para finalizar o processo avaliativo, procurou-se identificar o nível de dedicação dos alunos à AEE por meio de uma auto avaliação. Os alunos se auto avaliaram acerca de cinco critérios: 1) Presença; 2) Leitura prévia do material; 3) Interação durante as aulas; 4) Leitura do material enviado após as aulas; e, 5) Tempo dedicado. A Figura 8 resume o desempenho dos alunos.

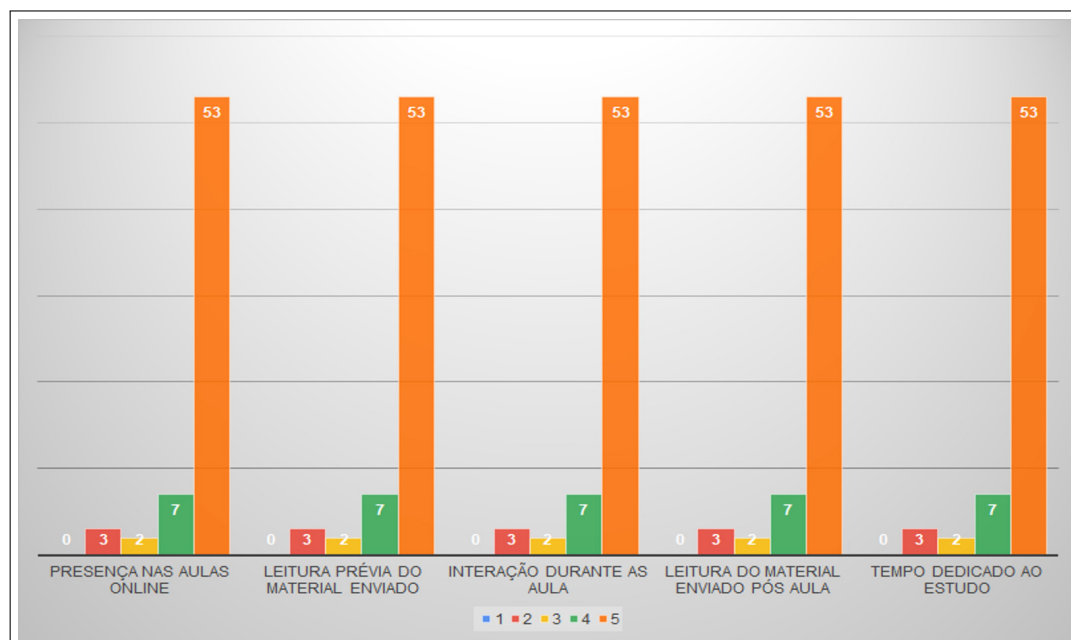


Figura 8. Auto avaliação de desempenho do aluno
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

É possível notar que o desempenho dos estudantes durante a AEE apresentou-se de forma consistente, visto que a maioria (82%) assinalou a escala 5 (sinalizando que concorda totalmente) em todos os critérios de autoavaliação. O que pode ser considerado como um resultado positivo diante do cenário imposto e todos os desafios descritos. Esta configuração nos mostrou que os alunos se adaptaram ao ensino e a aprendizagem neste formato emergencial, ao considerar que as suas capacidades, habilidades e atitudes foram se moldando a proposta do ensino remoto, ainda que todos tenham sido pegos de surpresa, como destacaram muitos autores (Barbosa et al., 2020; Carneiro et al., 2020; Moreira et al., 2020; Silva et al., 2020). A facilidade de adaptação pode estar relacionada às características da geração Y e Z, como sinalizou Santos (2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de compartilhar a experiência vivenciada, constata-se que o objetivo estabelecido foi alcançado ao evidenciar o resultado e avaliação da aprendizagem em tempo de pandemia a partir da realização da Atividade Extracurricular Especial (AEE) Serviço de Referência em Informação (SRI), do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). A análise dos dados obtidos por meio do questionário de avaliação comprova que a AEE obteve avaliação positiva pela maioria dos alunos em todos os quesitos (aspectos gerais, aula aberta, conteúdos teóricos e práticos e desempenho do aluno). Nos comentários adicionais foram registrados elogios e agradecimentos pela oportunidade. Especialmente a criatividade na exposição das aulas, a pertinência das temáticas apresentadas ao contexto atual e a clareza e objetividade na abordagem dos conteúdos.

Os resultados da avaliação permitem, ainda, evidenciar que a prática da AEE foi significativa para os alunos, considerando, principalmente, o fato de estarem afastados das atividades do curso de Biblioteconomia devido à pandemia. Ademais, a participação na atividade proporcionou aos alunos a oportunidade de interagir com colegas e professores durante os encontros, bem como usar novas ferramentas tecnológicas e ampliar seus conhecimentos.

Em suma, espera-se que o relato descrito neste trabalho possa adensar o conhecimento científico, na mesma medida que possa somar e servir de auxílio a propostas de atividades similares, melhoradas e/ou distintas dessa, mas com foco na oferta de possibilidades de acesso e uso da informação e do conhecimento a todas as camadas da sociedade, principalmente no sentido de não deixar ninguém para trás, em consonância com a Agenda 2030 (Organização das Nações Unidas Brasil, 2020).

REFERÊNCIAS

- Barbosa, A. M., Viegas, M. A. S., & Batista, R. L. N. F. F. (2020). Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. *Revista Augustus*, 25(51), 255–280.
- Cabrera Ruiz, I. I. (2009). Autonomía en el aprendizaje: direcciones para el desarrollo en la formación profesional/autonomous learning: directions to develop in the professional formation. *Actualidades investigativas en educación*, 9(2).
- Carneiro, L. d. A., Rodrigues, W., França, G., & Prata, D. N. (2020). Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia covid-19. *Research, Society and Development*, 9(8), e267985485–e267985485.
- Dominic, D. D., & Hina, S. (2016). Engaging university students in hands on learning practices and social media collaboration. In *2016 3rd international conference on computer and information sciences (iccoins)* (p. 559–563).
- Ellis, C. A., Gibbs, S. J., & Rein, G. (1991). Groupware: some issues and experiences. *Communications of the ACM*, 34(1), 39–58.
- Freire, P. (1997). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Fuks, H., Raposo, A. B., Gerosa, M. A., Pimentel, M., Filippo, D., & Lucena, C. J. P. d. (2012). Teorias e modelos de colaboração. In D. M. Rousseau (Ed.), *Sistemas colaborativos* (p. 16–33). Rio de Janeiro: Elsevier.
- Moreira, J. A., Henriques, S., & Barros, D. M. V. (2020). Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*, 34, 351–364.
- Neves, D. A. d. B. (2007). Meta-aprendizagem e ciência da informação: uma reflexão sobre o ato de aprender a aprender. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 12(3), 116–128.
- Nonaka, I., & Takeuchi, H. (1997). *Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Organização das Nações Unidas Brasil. (2020). *ONU: não deixar ninguém para trás significa não deixar ninguém offline*. Recuperado de <https://unicrio.org.br/onu-nao-deixar-ninguem-para-tras-significa-nao-deixar-ninguem-offline/>
- Parung, J., & Bititci, U. S. (2008). A metric for collaborative networks. *Business Process Management Journal*, 14(5), 654–674.
- Piaget, J. (1996). *Biologia e conhecimento*. Petrópolis: Vozes.
- Santos, G. d. S. (2015). Espaços de aprendizagem. In L. Bacich, A. Tanzi Neto, & F. d. M. Trevisani (Eds.), *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso.
- Silva, E. H. B. d., Silva Neto, J. G. d., & Santos, M. C. d. (2020). Pedagogia da pandemia: reflexões sobre a educação em tempos de isolamento social. *Revista Latino-Americana de Estudos Científicos*, 29–44.
- Universidade Federal do Amazonas. (2020). *Portaria N. 36 de 08 de maio de 2020*. Manaus: UFAM.
- Vygotsky, L. S. (1989). *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.
- Inomata, D. O., Passos, K. G. F., Pinto, S., Sena, P. M. B. & Bedin, J. (2020). Compartilhamento de Conhecimentos e Aprendizagem Colaborativa em tempo de Pandemia. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, 9(2), 206 – 215. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v9i2.76168>